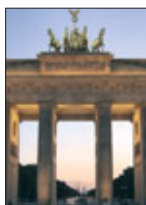
## [ play ]

Novidades imperdíveis para a XBox 360.

P. 9

## [ moda ]

Tendências de rua. Apanhámos os mais ousados.

P. 14

## [ fugas ]

Berlim: resistiu a duas guerras mundiais e continua a ferver.

P. 15

## [ boa vida ]

Editora Primeiro Exemplar. Queres lançar o teu primeiro livro?

P. 16

## [ radical ]

Nuno Delgado. Por onde anda o nosso judoca olímpico?

P. 18


# Mundo Universitário

PRÓXIMA EDIÇÃO 30 de Janeiro de 2006

Director: Gonçalo Sousa Uva | Segunda-feira, 16 de Janeiro de 2006 | N.º 28 | Quinzenal | distribuição gratuita | www.mundouniversitario.pt


## Ana Cristina Oliveira

# Furor na pele de Odete

P. 10/11

# Lig@ções virtu@is

Bill Gates tem mais uma razão para sorrir. O seu novo sucesso também já se tornou uma febre entre nós. O Hi5 é uma comunidade na rede onde se pode conversar, trocar fotografias e bisbilhotar a vida dos outros.

P. 6/7

# Regulamentação do Processo de Bolonha em fase de consulta e discussão

**No passado dia 12 de Janeiro**, em comunicado publicado no *site* oficial, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) tornou públicos e submeteu a consulta os três diplomas que regulamentam as alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo decorrentes da aplicação do Processo de Bolonha, no sistema de ensino superior português. Estes anteprojectos de decreto-lei referem-se a diversas alterações ao regime jurídico dos cursos de especialização tecnológica, ao regime especial de acesso ao ensino superior para maiores de 23 anos e ao regime jurídico dos graus e diplomas de ensino superior. Conforme acordado na Conferência Ministerial Europeia sobre o Acordo de Bolonha, realizada em Bergen, em 2005, a adopção generalizada deste modelo de ciclos de consulta deverá ser realizada entre 2007 e 2010. O processo de transição permite às instituições que já desenvolveram o trabalho necessário para a adopção do novo modelo de formação iniciar a sua aplicação já no ano lectivo de 2006-2007, desde que até 31 de Março de 2006 apresentem à Direcção Geral do Ensino Superior os seus projectos de reorganização, de acordo com o fixado na lei. Os trabalhos de reorganização para os que querem iniciar a aplicação do novo modelo no ano lectivo de 2007-2008 deverão estar concluídos até 15 de Novembro de 2006. Com a aprovação dos diplomas fica concluído todo o processo legislativo de adaptação do sistema de ensino superior português ao processo europeu de Bolonha.

Uma das organizações consultadas para apreciação dos anteprojectos foi o Fórum Académico para a Informação e Representação Externa (FAIRe). Numa fase em que o FAIRe ainda está a analisar o conteúdo dos documentos apresentados, os seus dirigentes em nota à imprensa louvam «não só o simbolismo», de ter sido uma estrutura estudantil a primeira a ser recebida e a tomar contacto com os anteprojectos de decreto-lei, mas também «a necessidade de os estudantes serem obrigatoriamente ouvidos na implementação das reformas e em todos os níveis de tomada de decisão». Os dirigentes do FAIRe mostram-se, no entanto, preocupados com a participação cívica, referindo que «este é o momento de todos participarem de forma pró-activa e leal na maior reforma do ensino superior dos últimos 30 anos. Só assim será possível que no final todos se revejam nela». Embora destaquem que, comparativamente a outros países «este processo já deveria estar numa fase mais avançada de implementação», os quadros do FAIRe consideram que neste momento o país ainda está «a tempo de realizar uma reforma que permita cumprir os compromissos internacionais assumidos pelo Estado português dentro dos prazos definidos inicialmente».

## Portugal ensina crianças chinesas

O Instituto Superior Técnico (IST) está a colaborar com a universidade de Zhejiang, em Hangzhou, na China, com o objectivo de integrar o uso de ambientes virtuais interactivos no ensino das escolas chinesas, nomeadamente a adaptação de um ambiente virtual que permite a criação em computador de histórias por crianças dos 8 aos 12 anos. A colaboração insere-se no projecto ELVIS (E-Learning with Virtual Interactive Synthetic characters), iniciativa inserida no programa de financiamento da comunidade europeia EU-AsiaLink que promove o intercâmbio entre instituições de educação dos Estados membros com as congéneres dos países do sudoeste asiático. Para além do IST e da universidade de Zhejiang, o projecto ELVIS, que se iniciou em Março de 2003 e termina no final deste ano, envolve duas instituições inglesas: o centro de ambientes virtuais da universidade de Salford e o departamento de psicologia da universidade de Hertfordshire.

## I Olímpíadas de Biotecnologia

A Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, e a Sociedade Portuguesa de Biotecnologia estão a organizar as I Olimpíadas da Biotecnologia (2005/ 2006) dirigidas a todos os alunos do Ensino Secundário de Portugal continental. Com o objectivo de promover o conhecimento e o interesse pela área, promove-se o confronto entre alunos de escolas diferentes e a interacção professor/ aluno fora do ambiente lectivo. Realizadas em três eliminatórias, que começam em Fevereiro e se estendem a Maio, as inscrições decorrem até 31 de Janeiro. O regulamento está disponível em www.esb.ucp.pt/olimpiadasbio.

## Agenda Universitária

### Lisboa

**INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO – ISG**
Seminários de investigação do ISG, 4.ª sessão: Obstáculos à aquisição de empresas em dificuldades | 25 Janeiro, 17h30 (pré-inscrição obrigatória).

**UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS**
4.º Simpósio de Sexologia da Universidade Lusófona: A Educação Sexual | 19 a 21 de Janeiro.

**BIBLIOTECA/ MUSEU REPÚBLICA E RESISTÊNCIA – ESPAÇO CIDADE UNIVERSITÁRIA**
O anarquismo e a luta social | 20 Janeiro, 18h30.

### Algarve

**ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL TEIXEIRA GOMES**
Portimão (organização Universidade do Algarve)
Palestra Descobrindo Um Mundo Novo | 25 de Janeiro, 14h30.

### Évora

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**
Workshop Perspectivas em Econofísica | 27 de Janeiro.

## VIDA MALVADA
### diário de um estudante

Ainda nem sequer estive 10 minutos seguidos a olhar para os livros e já estou a fazer uma pausa. É o filme do costume. Refugiado no meu retiro auto-imposto para preparação dos exames que aí vêm, começa a minha criatividade a dar mostras de um vigor assinalável no que toca a inventar desculpas para estar concentrado em tudo... menos no estudo.
Se penso que tenho fome, levanto-me. Se penso que tenho sede, levanto-me. Se está a dar o *Rex, o Cão Polícia* na televisão, arranjo maneira de me convencer que é um episódio de indispensável visionamento. Até com os jornais desportivos me excedo e dou por mim a ler as últimas notícias do pingue-pongue nacional. Tudo serve para evitar o inevitável. É como um vício. Algo de absolutamente incontrolável em que vale tudo para evitar o suplício dos livros.
Por definição, qualquer época de exames é um terror, mas a de Janeiro custa-me especialmente. Primeiro vem o período de Natal com férias, jantaradas dia sim, dia sim, uns presentes na árvore e algum dinheirinho novo na algibeira (que dá sempre jeito). Depois vem o fim do ano, que normalmente implica umas miniférias bem decentes acompanhadas de um *grand finale* que implica cuidados de saúde posteriores (especialmente na área da hidratação). A seguir a tudo isto... *caput!* Depois da euforia, vem então a verdadeira realidade. Imagine-se os condenados a penas de prisão pesadas a terem direito a umas férias na praia antes de irem para o xelindró. A vida pode ser muito cruel, essa é que é essa. É tratar de pegar nos calhamaços e arranjar maneira de os pôr na cabeça. Parece que é de propósito. Primeiro amaciam-nos, põe-nos serenos, cansam-nos para depois nos aplicarem o golpe. Quando se dá pela situação já estamos enterrados num manual com mais de 700 páginas e aí já não há nada a fazer. Ou melhor, há: é marrar!!!

**Gustavo Serra**
gserra@mundouniversitario.pt
www.vidamalvada-diariodeumestudante.blogspot.com

Ficha Técnica: Título registado no I.C.S. sob o nº 124469 | Propriedade: Moving Media Publicações Lda | Empresa nº 223575 | Matrícula nº 10138 da C.R.C. de Lisboa | NIPC 507159861 | Conselho de Gerência: António Stilwell Zilhão; Francisco Pinto Barbosa; Gonçalo Sousa Uva | Chefe de Redacção: Raquel Louçã Silva | Colaboradores: Ana Deslandes, Catarina Tristão, Diogo Torgal Ferreira, Geraldes Lino, Manuel Arnaut Martins, Mariana Seruya Cabral, Miguel Aragão. | Revisão: Piedade Góis | Projecto Gráfico: Sara del Rio | Paginação: António Pinto Ramos | Ilustradores: André Laranjinha | Comerciais: Cláudia Vera-Cruz, Luís Farinha | Sede Redacção: Estrada da Outurela nº 118 Parque Holanda Edifício Holanda 2790-114 Carnaxide | Tel: 21 416 92 10 | Fax: 21 416 92 27 | Tiragem: 30 000 | Periodicidade: Quinzenal | Distribuição: Gratuita | Impressão: Lisgráfica, Impressão e Artes Gráficas, S.A; Morada: Casal Sta. Leopoldina – Queluz de Baixo 2745 Barcarena; ISSN 1646-1649.
apct

PEUGEOT

# [ poder à palavra ]

## Dimensões latentes

«Obrigado por ter desligado a ventoinha, estava-me a incomodar e nem sequer dava por isso. Agora vá à rua e desligue outras sessenta que o estão a incomodar sem você dar por isso, vai ver como o seu corpo começa imediatamente a desentorpecer». Este foi o prelúdio informal da aula de "Ética da Comunicação". Uma frase simples, dita com toda a calma, e que me fez regressar a casa pensando nas ventoinhas que tinha para desligar até atingir a paz. Mas o intuito do artigo não é esse, embora seja um bom tema para uma reflexão. O ponto onde quero chegar é a capacidade de estímulo demonstrada pelo docente, isto é, o modo subtil e generoso com que chamou a atenção dos alunos. Então, o ensaio toma outra direcção, fala-se muito de reformas do ensino para aqui e reformas do ensino para acolá, e que se deve fazer isto e aquilo. Mas a erudita discussão parece nunca levar a bom porto, porque com desmesurada insipiência, o ónus da discussão é sempre o mesmo. Euros. Acontece que o euro é inimigo da razão e da boa escolha. Se a preocupação partisse inicialmente da forma adequada para incentivar o estímulo pedagógico e didáctico, talvez o caminho do sucesso se abrisse mais facilmente para professores e alunos. O que quero dizer é que talvez se dê demasiada importância à questão dos recursos, minimizando-se em muitos casos o essencial, o espírito de missão do docente.

E, de espírito de missão, passamos a poder mencionar a paixão pelo ensino, que nos dias de hoje milita pela rua da amargura, em muitos casos, para não dizer na maioria. O professor entra na sala de aula e desbobina! Desbobina, sobre tudo e mais alguma coisa, sendo que os mais treinados no assunto já devem ter a capacidade de elaborar o acto de despejo intelectual enquanto pensam no jantar que vem daqui a algumas horas «Será que a Maria fez frango, acho que preferia panados, sim, já ia um panadinho no pão». Parece pouco cordial e ponderada a minha curta dissertação, mas sei que não prego sozinho no deserto, salvo seja. Por favor, senhor professor, não leia isto antes de me dar a nota! Apenas tento transmitir que, na nobreza da profissão que escolheu, para aqueles que são nessa matéria vocacionados, até na rua se dão aulas!

André Laranjinha

**Pedro Lobo – Marketing – IADE**

## Bofetada de Ar Fresco (1)

### O português

Perdoem-me a displicência com que tenho abordado a regularidade desta crónica mas a frequência a uma série de exames e a elaboração de uns quantos trabalhos pouco úteis têm-me limitado a disponibilidade. É hora de limpar o pó de "Das Tripas ao Coração", por isso hoje sai qualquer coisa diferente.

A tarde estava reservada para a elaboração de um qualquer trabalho que adquiriu, com todo o mérito, o rótulo de Urgente. A minha passividade de recente e a inconsciente desculpa de que só funciono sob pressão deixaram para os últimos dias a atenção para com estas responsabilidades académicas.

Mas hoje também não me apeteceu.. Sou aquele que só estuda na véspera, que fica acordado uma noite inteira para acabar um projecto marcado com semanas de antecedência. Sempre fui assim e sempre me safei. E ainda faltam 4 dias..

Escolhi o café com o amigo, escolhi a *playstation*, escolhi o *Biography Channel* e escolhi a música. Escolhi também uma reflexão sobre esse ser particularmente especial.

Peguem num globo, daqueles que estudam ao pormenor nas aulas de Geografia do secundário e que, com certeza, anda aí por casa coberto de pó, como estava o meu.

Comecem a fazer com que gire. Foquem-se nos recortes dos continentes, apreciem os castanhos mais ou menos escuros, a quantidade de azul que tem o nosso globo, serão todos iguais?

Cinco continentes, tantos países, raças e culturas, tanta gente! Particularizem a vossa atenção para Portugal. Conseguem ver? Tão pequeno que ele é. E nessa pequenês, 10 milhões de pessoas (mais não-sei-quantos espalhados pelo mundo na árdua tarefa de limpar sanitas).

Desses todos, imaginem um... O português!

O português sabe ler aos soluços e já não se lembra quando escreveu pela última vez; o português anda sempre com a caneta no bolso da camisa, mas só a usa para marcar os números do totoloto; o português muda de emprego de quatro em quatro anos; o português não quer ganhar mais, quer trabalhar menos; o português chega a casa e quer o comer na mesa; o português mastiga o palito depois das refeições; o português tem um cadeirão só para si; o português é benfiquista e sofre com isso; o português é impotente mas só a amante é que sabe; o português fuma SG Gigante; o português percebe de vinhos; o português não gosta de espanhóis; o português não sabe onde fica Espanha; o português tem a bandeira ao contrário na janela; o português toma banho ao sábado; o português tem um cão com nome de gente; o português bate na mulher; o português bate no filho; a filha do português fugiu de casa; o português não gosta da sogra; o português não gosta do genro; o português tem um FIAT com jantes 14' e almofadas no banco de trás; o português embebeda-se com cerveja; o português joga à malha; o português escarra enquanto coça os genitais; o português deve dinheiro ao vizinho; o português ouve Tony Carreira; o Tony Carreira sabe ler aos soluços e já não se lembra quando escreveu pela última vez; o Tony Carreira anda sempre com uma caneta no bolso da camisa.

Ainda estão com o globo? Escolham outro país.

**Ricardo Costa**
***ricardomicosta@hotmail.com***

## BLÓGAMOS & AFINS

**Viva (Las Vegas)!**
Somos dois estudantes universitários, um dos quais da ESMAE (eu, Otto Moreira) e o outro da FCUP (o outro, Klaus Paiva) e temos um blogue marado:
***http://aobradoispontozero.blogspot.com***

Aqui fica o excerto de um *post* sobre o jornal da Universidade do Porto:

«Cara redacção do JUP,
Ontem reparei que uns indivíduos estavam a gozar com o nome do vosso excelso jornal (JUP), dizendo que JUP é um nome um bocado amaricado. Sou levado a concordar com eles (e nem sequer os conheço!). De facto, JUP é um nome um bocado larilas, parece que a qualquer momento se vai chupar alguma coisa, mas sem se ter a ombridade de o admitir. XUP seria um nome mais viril (eu sei reconhecer virilidade quando a vejo). Há qualquer coisa de imperativo em XUP que me agrada e que me transcende. Reparem que nem precisa de levar ponto de exclamação (como em XUP!), o que é uma excelente medida no sentido de consolidar o orçamento de Estado. Na minha opinião pessoal, mudava-se já o nome para PUP (nome mais *cutting edge*), assim evitavam-se segundas interpretações. E reparem: mantém-se o regime austero das três (3) letras – genial! (...)»

**Continua a enviar blogues marados ou *sites* interessantes da tua autoria ou nem por isso. O Mundo Universitário divulga!**

**Envia a tua opinião para poderpalavra@mundouniversitario.pt**

## Operações Especiais… até demais!

Numa altura em que se fala tanto da tão proclamada crise económica, perguntamos a quem de direito e com responsabilidades sobre a governação do país, como se chegou ao ridículo de termos actualmente quatro forças de Operações Especiais?

Poderá alguém explicar esta alarvidade aos cada vez mais descrentes e sacrificados contribuintes portugueses?

Analisando as missões que são incumbidas a estas forças (diga-se de passagem que todas as quatro vão dar ao mesmo), ainda se justificam as actividades operacionais do GOE da PSP, da COE da GNR e do DAE da Marinha, quer pela protecção das nossas embaixadas espalhadas pelo mundo, ou pelas operações de carácter policial, quer pelas missões desempenhadas no Iraque, no Afeganistão, etc.

Mas… e as Operações Especiais do Exército, os antigos RANGERS de Lamego?

Qual a funcionalidade concreta de uma unidade militar constituída por apenas "meia-dúzia" de elementos, longe dos COMANDOS, que após a sua reactivação, apenas há 3 anos, já contam nas suas fileiras com um regimento operacional e com uma participação efectiva no Afeganistão? Terão somente como missão a salvação da Pátria?

Não nos parece, pois a "concorrência" há muito que os ultrapassou. Apenas se trata de mais uma das inúmeras más aplicações do dinheiro de todos nós, que andamos a manter a existência de uma pequena "família", subdividida em três aquartelamentos e duas messes, com todos os seus excessivos custos inerentes, onde a sua operacionalidade… enfim!

Embora seja uma unidade militar histórica, fornecedora de grandes feitos para o país, o que nunca esqueceremos, convém não empenhar mais o nosso presente, e esse diz-nos que a crise, afinal, é só para alguns.

Pensem realmente mais na Pátria e não tanto em interesses particulares, pois essa é efectivamente a verdadeira missão de qualquer força de Operações Especiais de um país.

***Pedro Ramos, Setúbal***

## Delegados de 2005

**O João, o Artur, o Ricardo, a Alexandra e o António deram o seu melhor e foram eleitos "Delegado do Mês" em 2005! Ganharam *DVD*, telemóveis, passeios e muito mais... Junta-te à equipa e podes ser escolhido em 2006! – Para mais informações, envia um *e-mail* para delegado@mundouniversitario.pt ou vai a www.mundouniversitario.pt**

[ formação ]

# O quebra-cabeças da auto-avaliação

**Em Dezembro, a Universidade de Lisboa foi palco da sessão nacional de encerramento de um estudo europeu de avaliação das escolas do básico e do secundário e do lançamento oficial da edição portuguesa do livro *A História de Serena*. Uma obra vibrante pela dimensão de romance que consegue imprimir ao que, em última instância, é um manual de auxílio para a optimização do ensino. Natércio Afonso, professor catedrático na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e um dos responsáveis pela divulgação da obra, faz uma leitura dos segredos da auto-avaliação. | por Mariana Seruya Cabral**

**Mundo Universitário | O que é o Projecto Europeu Bridges Across Boundaries?**

**Natércio Afonso |** Trata-se de um projecto financiado pela UE que decorreu durante 2004/ 2005 e visou promover um plano de auto-avaliação inovador das escolas básicas e secundárias (escolheu-se desenvolver num nível não superior). A novidade deste programa é a noção de que para a auto-avaliação escolar ser eficaz deve envolver o contributo de todos os elementos que interferem na escola – alunos, encarregados de educação, professores e directores.

**MU | Quando surgiu?**

**NA |** Numa primeira fase, desenvolveu-se entre 1997 e 2000, com estudos de campo em mais de 18 países europeus (incluindo Portugal). Atendendo ao facto de ter tido muito êxito e de a União Europeia se ter, entretanto, expandido a mais países que não tinham estado envolvidos no projecto anterior, surgiu a ideia de o replicar.

**MU | De quem foi a ideia?**

**NA |** A ideia para o primeiro projecto surgiu com o inglês John Macbeath, autor do livro *A História de Serena* e professor na Universidade de Cambridge. Em 2004, a iniciativa para concretizar esta "segunda leva" foi da italiana Francesca Brotto, que é funcionária no Ministério da Educação em Roma e traduziu para italiano o livro do professor Macbeath. Ela achou que valia a pena ser mais divulgado e contactou o autor para reunir os contactos deste segundo plano.

**MU | Quantos países estiveram envolvidos?**

**NA |** Este Bridges Across Boundaries contou com a participação directa da Hungria, Polónia, República Checa, Eslováquia, e Suíça (que embora não pertença à UE, se uniu como parceiro afiliado). O Reino Unido, Portugal e a Grécia desempenharam o papel de "amigos críticos" – não foram objecto de estudo mas apoiaram o processo de auto-avaliação dos restantes.

## | Resultados práticos |

**MU | Que comparações gerais se podem traçar entre os países estudados?**

**NA |** O objectivo do estudo não era identificar as assimetrias entre países, mas traçar um plano de investigação/acção, procurando ajudar a melhorar a situação em cada um deles. Os contrastes têm que ver com as diferenças nas tradições educativas e as assimetrias nas situações económicas. Mas os problemas, no que diz respeito à auto-avaliação, acabam por ser os mesmos: em todos os países há uma grande pressão da opinião pública e dos políticos, no sentido de as escolas serem avaliadas – têm que prestar contas sobre aquilo que fazem, mostrar que estão a obter sucesso –, o que pode incitar a medidas que não conduzem, necessariamente, à melhoria das escolas.

**MU | Em termos práticos, em que medida vão aproveitar as conclusões dos estudos?**

**NA |** A nossa grande expectativa passa por divulgar o livro, como fundamento à auto-avaliação participada. Em Portugal, há um decreto-lei publicado em 2002 que torna obrigatório que todas as escolas façam auto-avaliação. Como é muito frequente em Portugal, as leis não se cumprem. No fundo, o projecto Bridges Across Boundaries, através do livro, visa mostrar às escolas a melhor maneira de aprenderem a fazer auto-avaliação, podendo assim concretizar o que a lei diz.

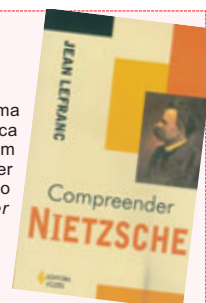
**MU | Já que falamos de projectos à escala europeia, qual é a sua expectativa em relação ao Projecto de Bolonha?**

**NA |** O projecto de Bolonha é apenas um aspecto de um processo de homogeneização das políticas educativas em curso na Europa há já muitos anos. Embora a Constituição Europeia e os diferentes tratados de Maastricht e Amesterdão salientem que a educação é um assunto da responsabilidade dos Estados, é inevitável notar que existe uma crescente cooperação entre os países, no sentido de harmonizarem as suas políticas. Mesmo sem haver nenhuma obrigatoriedade formal, se formos ver as políticas que são desenvolvidas em Portugal/Espanha/França/Holanda/Bélgica, têm todas o mesmo sentido. Embora a realidade política, social e económica seja diferente, há uma direcção que aponta para uma certa homogeneização – o processo de Bolonha é um exemplo disso, e neste caso está formalizado, porque os ministros assinaram uma declaração.

## A História de Serena – Viajando rumo a uma escola melhor, de John Macbeath

À primeira leitura, *A História de Serena* pode parecer um romance, mas é muito mais do que isso. É o resultado do projecto Self-evaluation in European Schools – auto-avaliação de várias escolas europeias –, desenvolvido entre 1997 e 2000. Da autoria do professor John Macbeath, foi escrito e publicado em 2001 e agora traduzido para português e lançado a nível nacional. Na opinião de Natércio Afonso, professor na Universidade de Lisboa e um dos responsáveis pela divulgação do livro a nível nacional, grande parte do sucesso justifica-se pelo facto de começar com uma parte romanceada. «Em cada uma das personagens o autor conta a sua experiência no projecto de auto-avaliação. Acompanha-se a perspectiva de uma aluna (Serena), de um professor e de um encarregado de educação», esclarece. Já a segunda parte é bastante mais prática, como se se tratasse de um manual, que agrega os instrumentos que foram utilizados e todos os materiais necessários para a condução do programa de auto-avaliação nas escolas.
O livro está disponível nas livrarias de todos os países que participaram nos dois projectos.

# Compreender Nietzsche

**Da autoria de Jean Lefranc**, mestre conferencista na Sorbonne, *Compreender Nietzsche* está agora disponível em português, numa edição com a chancela da brasileira Editora Vozes. A descoberta do dionisismo; A crítica genealógica; Do último homem ao super-homem; e Meio-dia e eternidade são as quatro partes de uma obra que tem como objectivo capital ajudar o leitor a perceber melhor a personalidade e o pensamento marcantes deste filósofo do séc. XIX. Filósofo que, como a páginas tantas se escreve «permanece no terreno de uma "psicologia", de uma antropologia que afirma como "natural" a busca universal da felicidade, e não pode admitir na ordem da natureza nenhuma excepção para o homem, ser vivo entre os seres vivos». Nesta colecção destacam-se ainda títulos como *Compreender Hegel*, *Compreender Kant* ou *Compreender Platão*.
**Editora:** Editora Vozes
**Tema:** Filosofia
**Preço:** 16 euros

O fenómeno do hi5

# Lig@ções virtu@is

**Bill Gates tem mais uma razão para sorrir. O seu novo sucesso também já se tornou uma febre entre nós. O Hi5 é uma comunidade na rede onde se pode conversar, trocar fotografias e bisbilhotar a vida dos outros. Até os famosos já aderiram, como a actriz Núria Madruga ou o manequim Pedro Reis. por Catarina Cristão | Ilustração André Laranjinha**

**Estamos na era do virtual.** E para quem passa muito tempo ao computador a navegar pela internet, já pode fazer amigos sem levantar o rabo da cadeira. Estamos a falar do novo êxito da Microsoft, o Hi5. Em vez de ires a cafés, bares ou discotecas, bastam alguns cliques para teres acesso aos perfis de milhares de pessoas. Quem se regista e começa a coleccionar amigos pode depois contactar com os amigos dos amigos dos amigos!

Fotografias, contactos, perfis pessoais, no Hi5 partilha-se tudo. Até se arranjam romances, ou desarranjam-se! Há até quem aproveite esta comunidade na internet para bisbilhotar a vida dos outros ou descobrir as namoradas ou namorados dos ex. Aqui consegue-se descobrir até algumas surpresas: pessoas famosas ou amigos que já não víamos há muito tempo.

O Hi5 é a última mania dos cibernautas portugueses, desde os mais novos à geração dos nossos pais, mas principalmente na faixa etária entre os 20 e os 30 anos. Nos outros países, há já alguns anos que se difundiu. É, numa forma simples de dizer, uma nova rede de amizades nacionais e, quem sabe, à escala planetária! Há duas maneiras para entrar no Hi5: registar-se directamente ou ser convidado por alguém. Com Nuno Pereira, de 28 anos, aconteceu da segunda forma.

«Há mais ou menos seis meses comecei a receber convites, mas não liguei. Só que a frequência de *e-mails* de pessoas a quererem adicionar-me começou a aumentar. Depois do quinto ou sexto pensei "bom, isto deve ser giro", e acabei por entrar na onda», confessa o jovem delegado de publicidade.

Ficou registado automaticamente e passou a ter uma página pessoal. A partir dali começou a figurar na página de todos os que lhe enviavam convites ou decidiram juntá-lo à lista dos seus contactos. Ou seja, passou a ser mais um elo de ligação nesta cadeia entre conhecidos e amigos. Hoje, diz, tem mais de 20 contactos e está constantemente a receber *e-mails* de pessoas a quererem adicioná-lo.

Em cada página há um perfil e o do Nuno é detalhado: tem 10 fotografias pessoais, dá a idade, data de nascimento, a cidade de residência, onde trabalha e os seus interesses pessoais. Uma das coisas que mais gosta de fazer, refere na página, é surfar, os filmes favoritos são o *Pulp Fiction* e o *Fight Club*, e os grupos de música que mais ouve são os U2, Pearl Jam, Ben Harper, Bad Fish, entre outros.

Como se percebe, basta aceder à sua página pessoal para o conhecermos um pouco melhor. E, em qualquer altura, o utilizador, tal como o Nuno, pode alterar o perfil ou aumentar o álbum de fotografias. Também é possível mandar mensagens, testemunhos, dicas ou comentários. Basta ir a www.hi5.com, introduzir o nosso *e-mail* e a palavra-chave. Mais simples do que enviar uma carta pelos correios!

## | O problema da exposição na internet |

Os nossos dados ficarão à disposição de qualquer pessoa, seja um amigo ou um amigo do amigo. É que, para chegar a certa pessoa, mesmo desconhecida, basta que exista alguém em comum entre os dois utilizadores. E isso é sinónimo de exposição da vida privada, com todas as suas consequências, boas ou más.

Mas Nuno Pereira não se preocupa. «É uma exposição limitada. Só te expões até onde queres. Dás a conhecer às pessoas apenas uma faceta tua e um ou outro pormenor da tua personalidade», refere. «Depois, só aceitas quem te apetecer. E mesmo que o faças ainda tens a hipótese de bloqueares as pessoas se elas forem incorrectas.»

O delegado de publicidade já teve experiências menos boas a fazer amigos na internet, por isso agora não se expõe. «Mostro uma versão muito superficial de mim mesmo. Não dou contacto telefónico nem *e-mail*. Há uns anos, num sistema parecido cheguei a fazê-lo ingenua-

mente e marcava encontros com as pessoas. Apanhei muitos cromos!»
É o que o psicólogo Vasco Soares chama "desilusão". Pensar que uma pessoa possa ser de determinada maneira, consoante se apresenta na internet, e aparecer diferente na realidade. «Criamos uma fantasia. Geramos uma personagem apenas com aspectos positivos, mas fisicamente as pessoas reconhecem não só as características boas como as más, que são fáceis de ocultar no virtual», esclarece.
Por outro lado, criar amigos na rede é, no entender do psicólogo, menos difícil para alguns adolescentes. «Como não há contacto físico, há menos rejeição. Os jovens têm medo de serem excluídos dos grupos por causa da aparência, e a internet esconde-os.» Sim, porque o Hi5 dá a opção de não colocar fotografias.
Mas este pode tornar-se mais um sério problema. «Quem investe muito tempo neste comportamento tem a tendência de fugir à realidade. São pessoas normalmente tímidas», diagnostica Vasco Soares. «Isso pode levar a que não queiram de todo enfrentar o mundo real e fiquem cada vez mais fechadas no seu mundo. As dificuldades em relacionar-se com os outros só tendem a agravar-se.»

## | Os famosos também lá andam |

A atracção desta rede é a possibilidade de aceder à vida alheia e é nisto que a maioria dos utilizadores passa algum do seu tempo. «Gosto de conhecer pessoas de lugares distantes, de realidades e estilos de vida diferentes», confessa Nuno. Mas não só. Há quem aproveite para espreitar a vida dos famosos que se deixam bisbilhotar e que levantam um pouco o véu da sua vida.
Personalidades das mais variadas áreas, seja da música, cinema, televisão, representação e até política têm página pessoal. Sim. Imaginem que até a Fátima Felgueiras aparece no Hi5! Na página personalizada da autarca da Câmara Municipal de Felgueiras há fotografias e testemunhos de amigos desconhecidos e de fãs.
Mas há muitos mais. Se tiveres alguma sorte, paciência e um amigo em comum consegues encontrar a página, por exemplo, do modelo Pedro Reis. O concorrente da *Quinta das Celebridades* apresenta 12 fotografias, onde o mostram em diversas ocasiões, tem 604 amigos, 6793 visitas e diz na página pessoal que não gosta de *reality shows*. Quem diria! Ao Mundo Universitário, o modelo confessou não ter muito cuidado com quem adiciona. «No início só aceitava convites dos meus amigos, agora não me tenho importado. As pessoas são simpáticas e deixam mensagens positivas», salientou. Para Pedro, o Hi5 não passa de uma exposição relativa, porque só se mostra o que se quer. Deixou na rede poucos dados pessoais, apenas que gosta de livros de ficção científica, sol e *surf*.
Já o actor Edmundo Rosa tem uma postura diferente em relação à comunidade. Não que tenha problemas com a exposição na internet, mas é mais selectivo a adici-onar pessoas. Talvez por isso só tenha 45 amigos e 1037 visitas. «Recebo dois a três convites por dia, mas se as pessoas não me inspiram confiança, rejeito», explicou ao Mundo Universitário. Mas confessa que até gosta. «Tenho recebido muitos elogios e isso é muito gratificante. É uma forma de comunicar com os amigos. Ainda agora, foi a maneira mais fácil de enviar Boas Festas a toda a gente!»

## | Ricardo Pereira é casado |

Há páginas mais populares como a da Isabel Figueira, com cerca de 30 mil visitas e 902 amigos, ou da Inês Simões. A modelo e actriz em *Morangos com Açúcar* mostra 20 fotografias, refere que gosta de *hip hop*, de dança do ventre, de teatro e motos. Tem 519 amigos e quase 3500 visitas. Ou ainda da actriz Núria Madruga, que diz já «não ter paciência para adicionar mais pessoas», mas que gosta muito das mensagens que recebe.
E o que dizer do actor Ricardo Pereira? O mordomo da telenovela da Globo *Como Uma Onda* é mais reservado. Tem apenas uma fotografia, o seu livro favorito é o *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago, e o seu maior interesse «é ser feliz». Novidade: quando he perguntaram qual o seu estado civil, respondeu que é casado!
Mas cuidado com as aparências. Não se fiem em tudo o que vêem! A apresentadora de televisão Sara Esteves Cardoso, filha do famoso jornalista Miguel Esteves Cardoso, já sentiu na pele os riscos da fama na internet. «Construí a minha página há uns tempos, mas desde que soube que alguém tinha criado outra a fazer-se passar por mim, nunca mais lá fui», enfatiza ao MU.
Mas continua a receber visitas: já tem o registo de mais de 30 mil.

# Bazar das novidades

**Já começou a correria às lojas. Promoções, reduções, saldos e sei lá mais o quê. Sempre em conta, o Bazar Universitário mostra-te novidades imperdíveis e dispensa correrias. Passa os olhos pela montra e escolhe com calma, não custa nada. | Raquel Louçã Silva**

## Louie Louie a dar música ao país

Há dois anos em pleno centro do Porto, a versão *online* da loja de música *Louie Louie*, chegou no início de Dezembro a todo o país. CD, DVD e vinil, no total são cerca de 10 mil unidades em *stock*. Das novidades mais recentes aos clássicos. Aceitam encomendas de todos os géneros de música e também se vende e compra discos usados, o que é meio caminho andado para encontrar raridades. Vale a pena espreitar em **www.louielouie.biz**
**P.V.P. a partir de 5 euros**

## Boas fotos!

KODAK EASYSHARE V570. É a primeira câmara do mundo com duas lentes – uma ultragrande angular (23 mm) e outra objectiva óptica com *zoom* (39--117 mm) – e *software* Photo Voice incluído. Quer isto dizer que combina o serviço Kodak *online* com o Skype. Que bom que é tirar fotografias quando se está com os amigos: caras e caretas para mais tarde recordar! Melhor ainda é poder partilhá-las gratuitamente em tempo real, apesar de eles poderem estar longe, em www.kodakgallery.-com/photovoice, através do serviço de chamadas gratuito Skype. Boas fotos!
**www.kodak.com**

## Relógio-TV

Aparentemente, é apenas um relógio digital. Mas para além das aparências é um relógio com TV incorporada.
Leve e prático, o ecrã é a cores, os auriculares trazem a antena integrada e a bateria garante uma hora de entretenimento. Já não há desculpas para perder um episódio do 24, nem tão pouco as aventuras das meninas do Sexo e a Cidade que são sempre boas rampas de lançamento para a conversa de café do dia seguinte.
**P.V.P. cerca de 190 euros**
**www.iwantoneofthose.com**

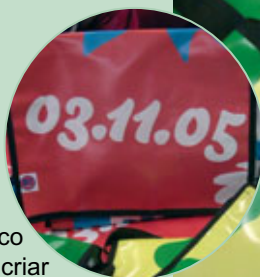
## Site em pacote

E sai um *site* da caixa. Por mais estranho que pareça à primeira é mesmo verdade, o teu *site* na internet vem numa caixinha com manual de instruções. É só desembrulhar, escolher um das centenas de formatos disponíveis e depois de alguns minutos e outros tantos cliques, eis que aparece um *site* personalizado. Com fotografias, vídeos, textos e tudo o que tu quiseres. Como chamar-lhe? Que tal www.oteunome.com?
**P.V.P. Cerca de 44 euros**
**www.gadgets.co.uk**

## DVD portátil

Diz-se que é o companheiro ideal de viagem ou não trouxesse consigo comando à distância, bateria recarregável, carregador de isqueiro e uma bolsa para protegê-lo nas deslocações. É assim o novo leitor DVD e DivX portátil Supratech Vision Jano, compatível com diversos formatos desde DivX a Mpeg4, DVD +/-R/RW; CDr/Rw, MP3, e CD-Photo.
**P. V. P. 159 euros**
**www.capsoft.pt**

## NOTA DE CONSUMO ECOLÓGICO
## Malas MTV

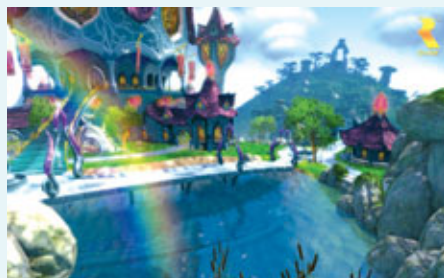
Numa atitude louvável, a MTV Portugal criou 500 'malas DJ', feitas de materiais promocionais dos MTV Europe Music Awards, que em Novembro do ano passado pintalgaram as ruas da capital. Uma atitude ecológica que originou meia centena de objectos exclusivos. Infelizmente não estão à venda ao público mas fica a ideia de como reaproveitar e criar ao mesmo tempo.

As histórias de um trio que marca os primeiros passos da nova geração. Umas mais felizes do que outras, mas todas a fazerem-se valer de uma arrepiante apresentação.
| por Miguel Aragão

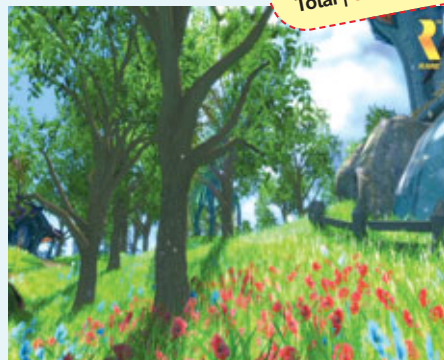
# XBOX Primeiros Passos

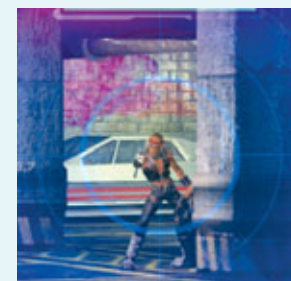
## PGR3

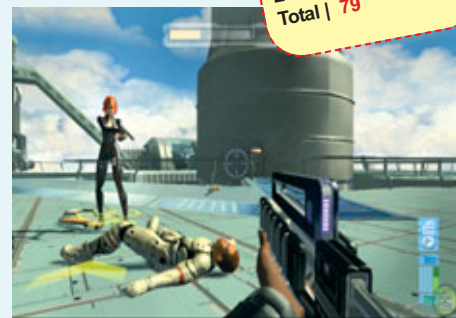
Quando uma das mais velhas e exploradas receitas dos jogos se encontra com a melhor consola do mercado… O resultado é Project Gotham Racing 3, um dos mais visualmente atractivos títulos de corridas que já nos passaram pelas mãos. Com a certeza de que esta deslumbrante passagem de modelos automóveis – que faz desfilar desde o TVR Cerbera Speed Twelve até ao Ferrari F50 GT – não deixará nenhum amante destas andanças indiferente, fica também a de que PGR poderia ter chegado ainda mais longe. Mas a relativamente fraca longevidade do modo carreira, a ausência de danos em tempo real e a capacidade para apenas oito intervenientes *online* em simultâneo, empurram-no para baixo dos 90 pontos. Ao todo, cerca de 80 carros compõem a garagem da mais recente criação da Bizarre, e no lugar de começarmos pelas rodas mais baixas, como o VW Corrado ou o Honda Civic CR-X, como era apanágio da série, cedo tomamos contacto com alguns dos mais fascinantes modelos de marcas como a Ferrari, a TVR, a Mercedes e a Lotus. Agora num misto de tarefas a solo e *online*, no modo carreira, os competidores vão acumulando créditos que mais tarde servirão para acrescentar modelos às suas colecções. Em jogo, os cerca de 23 troféus, contudo, depressa colocarão os mais experimentados na senda de novos desafios pelas ruas de cidades como Londres. A magia de enfrentar oponentes em tempo real e de carne e osso, essa, com certeza cativará os prós de Project Racing durante muito mais tempo. E uma vez que, tal como a fluência dos *frames*, também os efeitos sonoros nada deixam a desejar, PGR 3 é um dos nossos candidatos ao primeiro lugar do pacote que acompanhou o lançamento da nova XBOX. E o resto são histórias, algumas delas até muito bem conseguidas, por sinal, como Kameo.

**Project Gotham Racing**
**Gráficos | 88**
**Jogabilidade | 85**
**Som | 80**
**Longevidade | 79**
**Total | 83**

## Kameo

É uma aventura extremamente criativa que emerge os jogadores num mundo de fantasia ao bom estilo da Rare. É também o nome da princesa que durante a acção combate as maleitas provenientes do regresso do *Dark King Thorn*. Sozinha, porém, *Kameo* é capaz de pouco mais do que um pontapé a la Karate Kid, mas, em compensação, assume com relativa facilidade a forma de vários guerreiros. E grande parte da magia da mecânica de *Kameo* reside precisamente nas enormes potencialidades dos seus alter-egos, dez, no total, aos pares, centrados em cinco elementos: pedra, água, fogo, flora e gelo. As criaturas, além do mais, podem sofrer melhoramentos, através da recolha de frutos, ao nível, por exemplo, da eficiência dos seus golpes. E os efeitos visuais que acompanham as manobras das bestas são assombrosos e, nalguns casos, hilariantes. Pena é que em alguns ambientes, como debaixo de água, as lutas se percam em sistemas de combos mais infelizes, sem a mesma magia que no exterior. Em espaços mais exíguos, as câmaras também oferecem alguns problemas no acompanhamento da acção. *Kameo* também se pode desenvolver em formato co-operativo, o que no papel parece uma excelente ideia. Mas não nos pareceu que resultasse muito quando, por exemplo, em ecrã dividido, assumimos o controlo da mesma criatura, o que pode originar grandes confusões. Apesar destes defeitos, *Kameo* não perde a magia própria de um titulo de lançamento de consola, num universo onde reinam os jogos de desporto, os FPS e os de corridas.

**Kameo**
**Gráficos | 87**
**Jogabilidade | 82**
**Som | 83**
**Longevidade | 81**
**Total | 86**

## Perfect Dark Zero

Mais do que uma narrativa robusta e articulada, *Perfect Dark Zero* vale-se de uma jogabilidade de grande nível. A menos feliz componente deste FPS da Rare talvez seja mesmo a sua carreira a solo, em que só com muito boa vontade nos sentimos envolvidos na luta de Joanna Dark contra as forças do mal. Por outro lado, sabe a mel disparar as armas deste *PDZ*, um verdadeiro sucessor de *Perfect Dark* – Nintendo 64 – na medida em que se desenvolve ao ritmo de uma extrema simplicidade. E embora a mecânica pouco mais ofereça do que inimigos para exterminar e portas para desbloquear, *PDZ* oferece um aliciante modo cooperativo – em *online* ou ecrã dividido – composto por 14 missões,

que se apresenta, sem margem para grandes dúvidas, como o seu maior atractivo. Se estão numa de liquidar tudo quanto mexe através do Xbox Live, então, também não podem prescindir deste FPS à antiga. Mas, ainda que queiramos salientar o que de melhor *PDZ* tem para oferecer, é impossível passar por cima de um fraco *design* de níveis, de uma história muito pouco conseguida. Na retina, ficaram-nos os gráficos de topo, a recordar-nos de que estávamos aos comandos de uma consola da nova geração. E também por isso, esperávamos mais deste *Perfect Dark Zero*.

**Perfect Dark Zero**
**Gráficos | 85**
**Jogabilidade | 80**
**Som | 81**
**Longevidade | 79**
**Total | 79**

# Garras de leoa

**Ana Cristina Oliveira é Odete no filme homónimo de João Pedro Rodrigues ainda em exibição nas principais salas portuguesas. O desempenho já lhe valeu o prémio para melhor interpretação no Festival Internacional de Cinema de Belfort. A menina que começou na moda aos 16 anos e trocou Lisboa por Los Angeles aos 18 é hoje uma mulher: actriz, 32 anos. Amores? Lisboa, para voltar sempre que a saudade aperta, cinema e o seu Jack.**

| por Raquel Louçã Silva | fotos Alexandre Nobre

**Mundo Universitário | Como reagiste quando recebeste o Prémio para Melhor Interpretação Janine Bazin, no âmbito do Festival Internacional de Cinema de Belfort?**
**Ana Cristina de Oliveira |** Eu recebi a notícia por telefone. No dia em que ia fazer Los Angeles-Paris, o João Pedro Rodrigues telefonou-me às 9 da manhã e eu até pensei que tinham alterado alguma coisa e a estreia já não ia ser em Dezembro. Ele é que me disse «acabas de receber um prémio, mas como não estás lá vai alguém da distribuição francesa do *Odete* receber por ti. O que é que queres dizer?» (risos) Eu ainda nem tinha tomado o meu pequeno-almoço, que consiste num café enorme (risos), e então disse-lhe «Olha, diz muito obrigada» (risos).

**MU | Se estivesses lá o que é que terias dito?**
**ACO |** Um muito obrigada ao gato, à mãe... (risos). O curioso é que quando cheguei a Paris comecei a pensar: como é que será o prémio? Espero que não seja uma coisa de cristal! (risos)

**MU | Como é que é o prémio?**
**ACO |** É um cubo em mármore assim do tamanho de um copo e depois tem uma fita de filme que faz uma espécie de arco dourado em cima e tem uns arranhões de umas garras, porque o símbolo de Belfort é um leão. É engraçado, olha-se e não se pensa que é uma fruteira, é mesmo um troféu.

**MU | Onde é que o guardas?**
**ACO |** Se ele fosse mais leve usava-o como brinco ou colar, mas neste momento está em cima da minha secretária aqui [em Lisboa] e depois vou levá-lo para Los Angeles.

**MU | Quando olhas para ele, o que é que sentes?**
**ACO |** Já estou a pensar em comprar uma prateleira especial para pô-lo lá enquanto fica à espera dos seus amigos: o *Lion de Ouro*, por exemplo (risos).

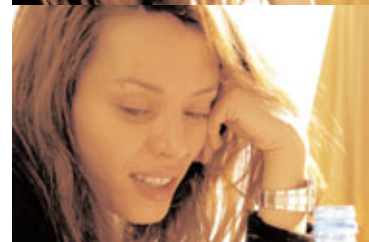
**| De biquini em frente à câmara? Não, obrigada! |**

**MU | É verdade que o realizador te descobriu numa instalação de vídeo do Julião Sarmento?**
**ACO |** Eu fiz um trabalho para uma vídeo instalação para o Julião, que fez a montagem na Rosa Filmes [a mesma produtora do *Odete*] e como o João Pedro Rodrigues estava lá... encontrámo-nos para falar.

**MU | Como é que ele te apresentou a *Odete*?**
**ACO |** Ele apresentou-me um argumento. A primeira vez que o conheci foi a 11 de Setembro de 2001, quando aconteceu a tragédia nos EUA. Eu tinha acabado de chegar nesse dia para trabalhar com ele, portanto de 2001 até 2004 li várias versões do argumento, mas um nunca era mais *soft* do que o outro.

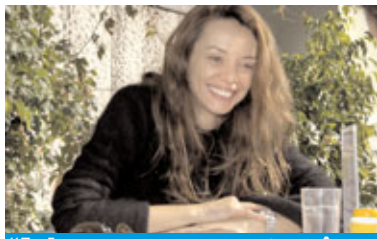
**MU | O que é que te levou a aceitar?**
**ACO |** Assim que li o argumento percebi que era uma história que não me fazia lembrar nada que tivesse lido ou visto antes. Além disso, é uma personagem difícil de encontrar para representar, diferente daquela coisa da modelo *flash* actriz, que tanto há aqui como nos Estados Unidos. Se o desafio fosse andar a correr de biquini em frente à câmara não teria sido muito grande e sempre podia ter poupado o dinheiro das aulas de *acting*.

**MU | Quem é a Odete?**
**ACO |** Eu acho que ela é uma pessoa completamente solitária e um pouco desesperada. A sua gravidez histérica acaba por revelar que há ali um problema psicossomático. De resto, como não há muitos diálogos também não há muitas explicações... acho que quem for ver ou já viu está a ver e a fazer os diálogos na cabeça ao mesmo tempo.

**MU | É mais difícil interpretar quando há menos diálogos?**
**ACO |** O João Pedro até te diz o que é que a Odete está a pensar, ele é muito

específico. Por exemplo, eu não sabia patinar antes do filme, mas nem dava para lhe dar a volta e dizer «Vá lá, põe-a na caixa». Tive mesmo que aprender a patinar, o que é um esforço físico que não é propriamente fácil para quem tem 32 anos. E depois, como eram mesmo de patinagem artística até houve planos com os figurantes que não se podiam usar porque eu parecia um gigante (meço 1,75m e com aquilo ficava com mais de 1,90m).

**MU | «O amor é mais forte do que a morte» diz a sinopse. Acreditas nisso?**
**ACO |** Eu acho que a morte é mais forte do que o amor (risos). É um filme que tem

“Acho que o povo português se acomoda”

A propósito de Bush: “He’s a real cowboy!”

vários tópicos e não considero que haja um mais forte do que o outro: envolve a homossexualidade, mas será que é um filme *gay*? Será que é a metamorfose de alguém?...

**MU | Mas o amor é a linha transversal a todos esses aspectos...**
**ACO |** Sim, é um amor desesperante ou então é a falta de amor que leva as pessoas a extremos.

## | Noites de cemitério |

**MU | Estás ansiosa para saber como vai ser a reacção em Portugal?**
**ACO |** Sim, sim. Estou nervosa. Vou levar a minha mãe, mas antes vou ver se encontro uns valiums lá em casa (risos) e dou-lhe um chá de camomila.
Quando o filme estreou em Cannes não estava tão nervosa, porque o público era internacional e sentia menos pressão. Aqui em casa, acho que os portugueses vão ver com mais olho clínico.

**MU | Isso é bom ou é mau?**
**ACO |** Se for para ver as coisas de uma maneira positiva, em vez de só dizer mal tudo bem. Acho que aqui ainda há aquela coisa «Um filme português? Não vou ver!» Mas eu percebo, há tantos programas bons que as pessoas nem precisam de ir ao cinema (risos)!

**MU | Há pouco tempo também participaste no *Tudo Isto é Fado*. Vais passar a ser uma presença mais assídua em filmes falados em português?**
**ACO |** Espero que sim.... o que é mais difícil mesmo é fazer-se um filme cá. Em média, acho que é só o Manoel de Oliveira que consegue fazer um filme por ano. O último filme do João Pedro, o *Fantasma*, já foi para aí há cinco anos. E depois há pessoas que me perguntam, então qual é a diferença entre trabalhar cá e trabalhar nos EUA (risos). Acho que nem sequer se pode comparar com Espanha. Nos Estados Unidos, os estúdios têm dinheiro e não se anda a pedir ao Ministério da Cultura e ao ICAM, aqui a produção é necessariamente menos.

**MU | Foi desgastante fazer de Odete?**
**ACO |** Ainda ontem um jornalista me perguntava se eu tinha recuperado bem do filme e da minha personagem, eu adorei fazer o filme e como viste aquilo são dias e noites no cemitério... e não era um *take* de *plateau*, era mesmo no Alto de São João [Lisboa]. Havia um francês, que ajudava a escavar lá no cemitério, que começou a coleccionar dentaduras de mortos... vê-se com cada coisa! A minha percepção da morte mudou ali. Já não quero ser enterrada. Agora quero ser cremada ou então compro um jazigo.

**MU | Quantos dias filmaram no cemitério?**
**ACO |** Muitos, muitos. Durante o dia tínhamos que parar, porque havia um funeral de meia em meia hora e estar lá à noite também foi pesado.

**MU | Por que é que já não queres ser enterrada?**
**ACO |** Não sei se também acontece em outros cemitérios, mas ali no Alto de São João a terra está dividida por talhões, por anos e por meses (de Maio a Dezembro de 2005, por exemplo). Ao fim de cinco anos o cemitério manda uma carta para casa para as famílias levantarem os ossos. Se não o fizerem, há uma escavadora pequenina que começa a escavar. O caixão, como é madeira, apodrece com as chuvas debaixo da terra, e então começas a ver pedaços de madeira podre a saltar, depois aquele cristo de metal em cima do caixão às tantas também sai, começa a sair o forro que é aquela coisa de cetim com renda... de repente começas a ver o crânio da pessoa ainda com tufos de cabelo, começas a ver a roupa. Tens imagens da escavadora a puxar o fato de um homem com o osso da perna a sair das calças. Depois escavam mais um bocadinho até sair terra limpa, pegam nos restos da pessoa e espalham pelo buraco, põem terra limpa por cima e começam a abrir valas para os próximos funerais. Aquilo já não é terra, não é lama não é nada ...ui!

## | Portugal *vs* EUA |

**MU | Tu vives em Los Angeles. Como é a tua relação com Portugal?**
**ACO |** Eu venho cá muitas vezes, por isso é que nunca senti que estou muito longe. Por exemplo, em Julho não tinha nada de especial para vir cá fazer, mas não me apetecia passar o aniversário nos Estados Unidos e então vim cá.

**MU | Como é que olhas para o país a partir da outra margem do Atlântico?**
**ACO |** Agora tenho 32 anos e saí de Portugal com 17. Há coisas boas aqui assim como há lá. O que me chateia é as pessoas dizerem-me «Ah, como é que consegues viver na terra do Bush!» e eu olho para os meus amigos e digo «Explica-me o que é que vocês têm aqui de melhor!». Antes de vir para cá vi na

“Faz parte de mim não estar presa, é por isso que ainda estou solteira”

televisão que uma miúda de quinze anos foi violada e quando se apercebeu que estava grávida já era tarde, porque Portugal permite fazer aborto em caso de violação, mas já era tarde. Então, tens uma adolescente de 16 anos a ter um filho fruto de uma violação. A família dela já perdeu o dinheiro todo a tentar resolver as coisas em tribunal e esse anormal anda para aí à solta. Já houve chamados do tribunal para ele fazer testes de paternidade e ele nunca apareceu... ela um dia não pôde comparecer e ainda pagou uma multa. Quer dizer, isto são coisas impensáveis. Nos Estados Unidos, os polícias de vez em quando dão uns tiros a alguém...«too bad!». Outra coisa, já ninguém fala do escândalo da Casa Pia. Eu não percebo de leis, mas acho que o povo português se acomoda. Se houvesse aqui uma guerra ou umas bombas trinta anos mais tarde ainda estava tudo destruído. Não percebo.

**MU | Tens sentido diferenças lá fora ao longo dos anos na forma como os outros olham para Portugal?**
**ACO |** Se eu vivesse noutro país qualquer da Europa se calhar ouvia mais coisas, mas como eu vivo em Los Angeles, e lá o QI deles é equivalente a... (risos) se eu digo que sou portuguesa, respondem-me «Oh my God, I love Brazil!». Eu tinha uma coisa giríssima no computador que era um australiano que andou a fazer perguntas de rua em LA «What do you think we should invade next?» e havia um tipo que respondia «We should invade France, and Brazil...» enfim, aproveitou para dizer os países que sabia. Depois, esse australiano mostrou o mapa-mundo «So tell me, where is France?» E vi-os a procurar, a procurar... chegaram a ir à procura na América latina.

**MU | Por que é que isso acontece?**
**ACO |** Eu acho que a educação é boa a nível universitário, até lá aquilo é uma “balda”. Por exemplo, um médico cirurgião pode saber tudo sobre a sua especialização, mas depois de geografia pode não saber nada. Aqui na Europa nós temos uma ideia mais geral das coisas.

**MU | Qual é a tua opinião sobre o presidente Bush?**
**ACO |** «He’s a real cowboy!» (risos) Porque os Estados Unidos é Nova Iorque, LA, Seatle, e talvez Washington ou Miami. O problema são os outros Estados, que estão entre a costa este e oeste. Aconteceu com o Bush, tinha acontecido com o Clinton, as estatísticas de voto dizem que o povo americano não vota, são uns patetas, o democrata não vota, então bem feito, têm o Bush. E tens grandes massas assim «Oh yeah, I’m a democrat!» E tu perguntas «foste votar?» «Oh, I couldn’t that day!» Mas depois entre o Estado de Nova Iorque e o Estado da Califórnia há um fosso enorme. Lá toda a gente vai votar e essas são aquelas pessoas que têm mesmo aquela mentalidade «God Bless America!»

**MU | Mas continuas a gostar de viver lá?**
**ACO |** Eu sinto-me tão inteligente a viver em Los Angeles (risos)...em qualquer outra parte do mundo seria burrinha. «You’re so smart» e eu «yeah, i’m a high school dropp out».

**MU | Nos tempos livres o que é que gostas de fazer?**
**ACO |** Gosto de estar com o meu gato, o Jack. Às vezes passo assim um período a jogar ténis e depois nunca mais pego numa raquete durante os próximos dois anos. No outro dia tentei outra vez pintar por cima de uma tela que tinha lá. Vou sempre mudando. Tem a ver comigo, porque na moda também nunca nada foi igual... hoje estás a fazer um catálogo, amanhã uma publicidade, e depois o cinema é a mesma coisa... hoje estás a fazer uma comédia, amanhã uma tragédia. Faz parte de mim não estar presa, é por isso que ainda estou solteira (risos)!

**MU | Ana Cristina e o seu Jack....**
**ACO |** Exactamente. Não fala, come e dorme.

“Sinto-me tão inteligente a viver em Los Angeles... em qualquer outra parte do mundo seria burrinha”

# Que mundo é este?

União Europeia

Colômbia

Angola

Estados Unidos

China

Brasil

# O meu dono é um idiota!

# O ovo ou a galinha?

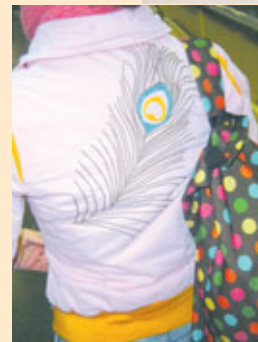
**Quem nasceu primeiro? O ovo ou a galinha? Nesta edição, a moda não sai das *passerelles* para as ruas, sai das ruas para as *passerelles*. És tu quem cria e orienta o trabalho dos estilistas, que desenharam aquilo que queres realmente vestir. O MU ajuda-te a dar o grito de liberdade por que tanto esperavas, porque afinal quem dita as regras do jogo só podes ser tu! Esta é uma edição feita na rua, onde és tu quem desfila. |por Manuel Arnaut Martins**

Elas gostam de não ter frio nos pés

Ela gosta de botas Ugg

Para quem se preocupa em seguir as tendências, as mudanças de estação podem ser uma verdadeira dor de cabeça. Duas vezes por ano debatemo-nos com os mesmos problemas. Encarnado ou lilás? Estilo militar ou *look* África? Saltos finos ou cunhas? Casacos cintados ou roupa *baggy*? Quase cruelmente, os estilistas elegem que o que está na moda nada tem que ver com o que já esteve, tornando-se bastante difícil e pouco económico estar a par do que se deve usar. Quem não quer ser a ovelha negra, se bem que a elegância do preto é intemporal, tem de fazer um grande esforço para seguir os ditames do pastor.
Ao nível do pronto-a-vestir jovem passa-se muitas vezes o contrário. Marcas como Levis e Adidas têm equipas especializadas de *trend hunters*. São equipas de estilistas que andam nas ruas das grandes metrópoles observando a população mais jovem. A intenção é descobrir aquilo que o consumidor quer e ao mesmo tempo tentar captar alguma ideia inovadora dos mais criativos, que são geralmente quem lança as tendências. Todas estas ideias são recolhidas e levadas para verdadeiros laboratórios de moda onde se testa e aplica o que se viu na rua. O resultado são aquelas calças de ganga rasgadas que toda a gente quer ou aqueles ténis tão *cool* que todos cobiçam. Nesta edição, o MU transformou-se no verdadeiro Indiana Jones da moda, trocando o conforto da redacção pela selva urbana, numa tentativa não de descobrir a arca perdida mas sim o que para nós é um verdadeiro tesouro: o que tu gostas!

Eles gostam de camiões e Von Dutch

Ela gosta de sabrinas e bermudas militares

Ela gosta de casacos bordados e penas de pavão

Ele gosta de calças de ganga DSquared2

Ela gosta de sacos com flores bordadas missangas e lantejoulas

Ela gosta de malas cor de bronze

# Berlim ferve

**Martirizada por duas grandes guerras e dividida ao meio por um implacável muro durante quase 30 anos, a capital alemã é uma cidade que muitas vezes parece ter dupla personalidade. De um lado a pesada herança histórica, do outro a abertura ao mundo através de um imparável processo de modernização e renovação. Berlim ferve.**
**| por Diogo Torgal Ferreira**

Ainda hoje é uma cidade marcada pela sinistra divisão a que foi sujeita durante os tempos do Muro (de 1961 a 1989). Embora essa época tenha deixado feridas ainda por sarar, também é seguro dizer que grande parte do fascínio e interesse que a capital-estado germânica desperta nos seus visitantes advém exactamente desses tempos.

## | «Ich bin ein Berliner» |

Aproveitando a célebre frase de John F. Kennedy na visita a Berlim, em 1963, uma vez na cidade alemã o turista deverá vestir a pele de local e assumir-se como berlinense. É uma cidade bastante extensa mas a rede de transportes públicos é de uma eficácia extraordinária.

Para começar o passeio recomenda-se o lado oriental da cidade. É aí que se encontra a maior secção intacta do muro de Berlim. Pintado de variadíssimas formas e com inúmeras mensagens inscritas, observar este pedaço de história europeia recente é ao mesmo tempo imprescindível e arrebatador. Só assim se percebe realmente o absurdo da situação vivida durante mais de vinte anos: irmãos divididos dentro da mesma cidade, não raras vezes separados por escassos metros. Seguindo o percurso é obrigatória uma paragem no Museu do Checkpoint Charlie. Outrora ponto de controlo e passagem entre a parte ocidental e oriental da cidade, alberga actualmente um museu com a história do muro, desde a sua construção até aos relatos das mais bizarras fugas de leste para oeste. Local mítico e simbólico da Alemanha dividida, o Checkpoint Charlie é, com toda a justiça, um dos locais mais visitados em Berlim.

Recomenda-se ainda uma visita à Potsdamer Platz, talvez o local que melhor representa o esforço na reunificação alemã. Localizado na Berlim-Leste, esta ampla porção de terreno ainda em 2000 era um dos maiores sítios em construção do planeta, onde ao mesmo tempo chegaram a operar mais de 60 gruas. Actualmente erguem-se inúmeros edifícios arrojados e torres modernas que de uma maneira radical, mas apelativa, chocam com os traços mais comuns da arquitectura da cidade. É o novo a fazer frente ao antigo, reflexo da Alemanha do futuro.

## | Mil e uma ofertas |

A melhor maneira de passar da parte oriental para a parte ocidental de Berlim é fazer um périplo pela Unter den Linden. A principal avenida daquela zona da cidade atravessa locais importantes como a Ópera estadual, o Museu de História Alemã, a Universidade Humboldt ou a famosa Ilha dos Museus – conjunto de quatro fabulosos museus de arte – e termina nas portas de Brandeburgo, imponente e emblemático monumento construído em 1791 como símbolo do poder prussiano.

Cruzam-se as portas de Brandeburgo e já o visitante se encontra na parte ocidental, onde é rainha a avenida Kurfürstendamm que alberga lojas de nomes famosos da moda, restaurantes sofisticados e cosmopolitas, interessantes bares e cafés, teatros e cinemas. Também é nesta zona que se encontra a Kaiser Wilhem Gedächtniskirche, igreja mártir que mostra como poucos locais a destruição e poder dos bombardeamentos aliados que destruíram quase toda a cidade. Já só com a torre oeste de pé e inserida numa das zonas mais comerciais da cidade este é mais um exemplo da paisagem única de Berlim (velho *vs.* novo).

Em seguida, várias são as possibilidades de passeio: uma volta pelo agradável e imenso jardim Tiergarten; uma visita ao renovado Reichstag (parlamento federal alemão) e à sua famosa cúpula; uma passagem pela Catedral de Berlim, mais conhecida por Dom; ou um saltinho à imponente coluna da Vitória situada bem no centro da Grosser Stern (grande estrela), enorme rotunda de onde saem cinco importantes avenidas.

Capital da poderosa Alemanha Nazi, sede da Chancelaria do III Reich, de *bunkers* e outros locais simbólicos, Berlim também faz as delícias dos aficcionados da II Guerra Mundial e não só.

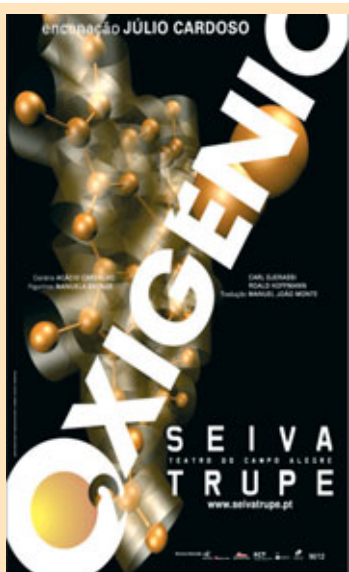
## | Para vadiar |

A boémia berlinense tem especialmente residência em dois bairros. O clássico Kreuzberg, originalmente habitado por emigrantes turcos e muito frequentado pela juventude da cidade que lhe conferiu uma grande actividade no campo das artes e da música. Feiras de rua e vida nocturna estão garantidas naquele que é um verdadeiro caldeirão de cultura alternativa. Com a reunificação, o Kreuzberg perdeu alguma da sua proeminência, ganhando notoriedade o bairro de Prenzlauer Berg, na parte oriental. Vida nocturna enérgica e actividades culturais em abundância fazem deste bairro um dos mais efervescentes bastiões da "borga" de Berlim.

## | Ajuste de contas com a história |

É a última grande novidade na capital alemã. Inaugurado em 2005, o Memorial aos Judeus da Europa Assassinados foi uma das formas de a nação alemã enfrentar os fantasmas da sua história recente e, de forma simbólica, assumir as responsabilidades pelo Holocausto Nazi. O monumento, da autoria do arquitecto norte-americano Peter Eisenmann, é composto por 2711 lápidas de diferentes tamanhos, erigidas num *campus* de cerca de 19 mil metros quadrados que criam a sensação de vazio e desorientação a quem visita.

[ boa vida ]

## | O MU SUGERE |

**PORTO**
**Oxigénio – teatro científico**
*OXIGÉNIO* é uma peça de Carl Djerassi e Roald Hoffmann. O último foi prémio Nobel da Química e o primeiro é mundialmente conhecido por ser o inventor do comprimido revolucionário, a pílula. Djerassi estará presente na estreia da sua peça, no dia 19, e no dia seguinte vai estar na Universidade do Porto para um debate alusivo ao tema.
*Teatro do Campo Alegre | A partir de 19 de Jan. Pela Companhia Seiva Trupe - www.seivatrupe.pt*

**Coçar onde é preciso – teatro**
Depois de três meses em cena em Lisboa, José Pedro Gomes segue para Norte. Bom humor garantido.
*Rivoli Teatro Municipal | 19, 20, 21 e 22 de Jan., às 21h30*

**LISBOA**
**Hamlet da Silva – teatro**
Um texto contemporâneo do jovem e conceituado autor madrileno Miguel Morillo, em que desenvolve a teoria de um ditado popular castelhano: «Hoje é um dia perfeito, mas espera um bocado que já vem aí um gajo e lixa-te.» Quatro indivíduos de outras tantas cidades partilham as suas histórias e dúvidas, numa mistura de humor refinado entre a ficção e a realidade.
*Teatro da Trindade | Até 5 de Fev.*

**URBAN ART EXPO - exposição**
*Centro Cultural da Malaposta | Até 5 Fev. | Entrada livre*

## EDITORA PRIMEIRO EXEMPLAR

# Adeus à escrita de gaveta

**Diz-se que Portugal é um país de poetas e escritores. Difícil, às vezes, é conseguir que os textos saiam da gaveta para serem publicados. A pensar em quem tem dificuldades em editar a primeira obra, foi recentemente criada a editora Primeiro Exemplar. Como o próprio nome indica, querem apoiar os novos autores na hercúlea tarefa de edição da primeira obra. Depois, como se de um bebé se tratasse, é incentivá-los a andar pelos seus próprios pés. Está para breve a edição da primeira obra da Primeiro Exemplar. | por Raquel Louçã Silva**

primeira letra, primeira palavra, primeira frase, primeira página, primeiro capítulo, primeira história, primeira correcção, primeira revisão, primeiro manuscrito, primeira prova, primeira capa, primeira oportunidade, primeiro livro, primeira edição, primeira leitura, primeiro aplauso, primeiro sonho,

primeiro exemplar

procuram-se autores procuram-se autores procuram-se autores
procuram-se autores procuram-se autores procuram-se autores
procuram-se autores procuram-se autores procuram-se autores
procuram-se autores procuram-se autores procuram-se autores

primeiro exemplar, editora apart 1 - 2760-501 caxias tm:966569694
mail: manuscritos@primeiroexemplar.net recepção de manuscritos

**Margarida Reduto é licenciada em gestão, mas há muito que trocou as empresas pela escrita. Tornou-se *copy*, trabalhou em televisão e foi dando corpo ao seu primeiro romance. Está pronto e à espera de ser editado. Em comum com o trabalho dos autores que agora analisa tem o facto de já lhe ter acontecido o «cenário típico», como lhe chama, de enviar várias propostas para as editoras, ficar com a ideia de que gostaram muito, mas continuar até hoje à espera de uma resposta mais conclusiva. Publica-se ou não se publica? Ela e a sócia, Maria João Marques, estão conscientes de que editar um livro de um autor completamente desconhecido é um risco, por isso cada obra sairá com o apoio de um patrocinador e há boas notícias, a primeira obra a ser editada já tem patrocinador garantido. Em Fevereiro, mais tardar Março, está cá fora.**

### | Apoio ao autor |

**Trabalhar arduamente para responder às propostas dos autores que invadem o *e-mail* da Primeiro Exemplar, é um processo trabalhoso mas imprescindível porque, diz Margarida «este é um trabalho de apoio ao autor». Há o compromisso de dar sempre *feedback*, mesmo que seja para dizer que o texto está péssimo. Se for bom, tanto melhor, ajuda-se alguém a editar o primeiro livro. Mas só o primeiro, porque acreditam que «a partir da primeira publicação o autor já tem *background* para ir a outra editora e poder dizer 'já publiquei e vendi x livros'». Já tem inclusivamente acontecido uma ou outra editora consagrada enviar-lhes pessoas: «há autores que já nos ligaram a dizer, eu já falei com não sei quem e eles disseram-me para falar com vocês porque vocês é que editam primeiro.» Cerca de uma centena de propostas é o que têm neste momento em mãos. Quem mais escreve são as mulheres e «a maior parte é realmente muito jovem, 70% são universitários».**

### | Missão de qualidade |

**O objectivo é claro: estabelecer a confiança de que a Primeiro Exemplar descobre autores novos e de qualidade. Com um tipo de papel e um formato de capa sempre igual, a ideia é que «a pessoa pegue e diga, 'Ah, isto é da Primeiro Exemplar, é de um autor novo, é de qualidade'». Lançar dois livros ao mesmo tempo, de dois estilos diferentes, já a partir do próximo mês e com um preço que não exceda os 10 euros é outra das metas.**
**Deixam-se dois pedidos à tripulação: não enviem mais poesia, porque é bastante difícil de avaliar; e leiam em voz alta o que escrevem, é que, apesar de construir uma história com princípio meio e fim já ser um trabalho louvável, é preciso ter a certeza de que se está a escrever para alguém e de que a mensagem passa. Margarida Reduto acredita que as palavras têm tal peso quando são escritas, que não pode haver escrita fácil. E desabafa: «Faz-me impressão quando isso acontece porque a escrita pode não ser profundíssima, mas tem de nos confrontar, porque as coisas que não nos confrontam também não nos constroem. »**

## PASSATEMPO

Temos bilhetes duplos para te oferecer para a peça *Orgia,* no Teatro D. Maria, para os dias 17, 18, 24 e 25 de Janeiro. Para seres um dos vencedores responde à pergunta:

•**Quantos actores estão em cena na peça?**

Envia a resposta com o teu nome e n.º de BI para mundo@mundouniversitario.pt, até às 15h00 do dia 20 de Janeiro. Os vencedores são notificados por *e-mail*.

## [ Encontros ] paralelos

**[Exposição e livro.]** Alertar para a propagação alarmante da sida é o grande objectivo do fotógrafo belga Jean-Pierre Debot, autor do livro [*Encontros*] paralelos e da exposição homónima, patente no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra, até 9 de Abril.
Durante 4 anos, o autor estabeleceu Encontros Paralelos, com cerca de 170 individualidades ligadas a diversas áreas da sociedade portuguesa, desde as artes à cultura passando pela ciência e comunicação social. Destes encontros resultou o trabalho artístico complementar às suas fotografias: pequenos depoimentos sob a forma de textos, desenhos, pinturas e banda desenhada que constituem uma pequena reflexão de cada um sobre o tema sida. Editado no dia Mundial de Luta Contra a Sida, dia 1 de Dezembro de 2001, na Cordoaria Nacional, pela Oficina do Livro, e apadrinhado por Maria Barroso Soares, é um meio alternativo de luta e prevenção da sida. A exposição é de entrada livre, mas o livro encontra-se à venda na bilheteira, custa 25 euros, e reverte a favor da Liga Portuguesa Contra a Sida.

[ jukebox ]

# Hip-Hop Suliano

**Já andam nestas andanças há alguns anos, mas preferiram esperar o melhor momento para sair cá para fora. Com o sentimento de que têm uma "Missão a Cumprir", TNT e Kulpado apresentam-se como uma das mais genuínas propostas do *hip-hop* em Portugal. Senhoras & senhores... os M.A.C. | por Diogo Torgal Ferreira**

**Mundo Universitário | Contem-me a história dos M.A.C.**
**TNT |** Nós começámos em 1997 mas já éramos amigos há alguns anos. Andávamos de *skate* juntos, tínhamos o gosto comum por música *rap* e começámos a brincar com o *hip-hop*. As coisas evoluíram e tudo se foi tornando uma coisa mais séria. Na época, éramos cinco elementos, mas o projecto acabou por chegar a um ponto de viragem e, dois acabaram por sair. Passado algum tempo, começámos a gravar sete temas num estúdio com a ajuda da Câmara Municipal de Almada depois de termos ganho um concurso.

**MU | Que missão têm a cumprir neste disco de estreia?**
**K |** O objectivo nem é ter vendas estrondosas ou coisa parecida. Nós queremos é que as pessoas fiquem a conhecer os M.A.C., que memorizem o nome, ouçam umas músicas e passem a palavra.
**TNT |** É um trabalho que traz coisas do passado e que foi gravado há já algum tempo. No princípio foi difícil arranjar um editora que acreditasse em nós, mas graças a Deus o Bomberjack [proeminente dj do *hip-hop* português] apostou forte em nós.

**MU | Este disco deu-me muito a sensação do *do it yourself*. E os meios, que é coisa que falta no *hip-hop* tuga, foi difícil?**
**K |** Acho que, hoje em dia, qualquer pessoa que esteja minimamente informada e que tenha uns trocos no bolso consegue gravar um álbum.
**TNT |** Principalmente no *hip-hop*. Se tens um computador e um microfone consegues gravar. A questão está no tipo de mercado que nós temos. É um mercado fechado a novidades, os meios de comunicação preferem dar destaque a coisas já estabelecidas e o sangue novo acaba por ficar bloqueado. O grande problema é mesmo a divulgação e promoção.

**MU | O *hip-hop* está na moda?**
**K |** Está na moda e digo-te que é positivo. Pelo menos, se assim não fosse, nós não conseguiríamos lançar o disco. Sendo Portugal um mercado de dimensões reduzidas, é preciso um *boom* deste género para certos projectos terem oportunidade. Mesmo quando a moda acabar, vai continuar a haver gente a levar a coisa para a frente e já estarão formadas bases importantes.

**MU | Começa a haver uma clara distinção no *hip-hop* nacional entre o *mainstream* e o *underground*. Há espaço para os dois?**
**TNT |** Há! Na minha opinião tem de haver um *mainstream* para haver um *underground*.
**K |** Eu também concordo com essa ideia, mas há coisas no *hip-hop* que me revoltam. Se vejo aquele gajo dos D'ZRT a cantar *rap*... a mim choca-me. Se vejo o Melão a cantar *rap*... a mim choca-me. Há limites para certas coisas.

**MU | Fazem diversas vezes referência à vossa zona, a margem suliana. O conceito de casa é importante?**
**K |** Isso vem de um pessoal que havia na Margem Sul, uma pandilha que se chamava a Máfia Suliana. Faziam parte o Chullage, os Nexu, os Crazy Jungle e imenso pessoal que defendeu a dica da Margem Sul e que nos influenciou muito.
**TNT |** Na Margem Sul cultiva-se muito a cultura bairrista, no sentido positivo, e esta coisa da identidade suliana é uma maneira de mostrar o orgulho que temos em sermos de lá.

## XI FESTIVAL DE MÚSICA MODERNA CORROIOS'2006

**Até 24 de Fevereiro a organização do Festival de Música Moderna de Corroios recebe as maquetas das bandas interessadas em fazer deste palco a sua rampa de lançamento. Com o objectivo de incentivar a criação de novos projectos musicais, o Festival vai na sua 11.ª edição e ali já se distinguiram nomes como os Yellow W. Van, em 2000, ou os Plasma, em 2003. Os projectos seleccionados vão apresentar-se na Fnac Almada, entre 3 e 11 de Abril, e o projecto mais pontuado vai poder ter direito a um contrato de gravação, produção e edição de um CD-EP. Espreitem em *http://festivalmusca.jf-corroios.pt* e boa sorte!**

[ cinema ]

### | JARHEAD – MÁQUINA ZERO |

A lição que o novo de Sam Mendes quer dar ao espectador é inequívoca: não há guerras limpas. Mesmo na era moderna, com toda a tecnologia militar disponível, os soldados continuam a ser necessários e, mais importante ainda, violentamente afectados pelo terror dos conflitos armados (seja fisicamente, seja psicologicamente). Em alguns momentos filmado num estilo MTV acompanhado de uma banda sonora sedutora, *Máquina Zero* conta a história de um grupo de marines envolvidos na Guerra do Golfo desde o seu início. Através da voz e pensamento do soldado Anthony Swofford (competentemente interpretado por Jake Gyllenhaal) o filme medita sobre o absurdo da guerra sem nunca deixar de prestar homenagem a alguns dos maiores clássicos de guerra da 7.ª Arte (talvez até em demasia). Para além de Gyllenhaal, apresentam-se ao serviço uma rapaziada que inclui Peter Sarsgaard, Jamie Foxx ou Chris Cooper. De referir que o filme é baseado no livro com o mesmo nome, escrito pelo ex-marine Anthony Swofford, a contar a sua experiência pessoal no cenário de guerra. Bem-vindos à nojeira!
**Estreou a 12 de Janeiro.**

### | MATCH POINT |

Desfrutar de um filme de Woody Allen é como ir a Fátima: acontece pelo menos uma vez por ano. 2006 não é excepção e está prestes a rebentar nas salas a última obra do realizador nova-iorquino. Com a particularidade de ter sido integralmente filmado em Londres (quem conhece a obra de Allen sabe que este pormenor não é coisa pouca), *Match Point* tem sido considerado pela opinião especializada o melhor do realizador desde há uns bons anos. Com a acção a desenrolar-se nos meandros da alta sociedade londrina, amor, solidão, traição e crime são alguns dos condimentos apresentados num filme que conta com um elenco quase totalmente constituído por actores ingleses. Excepção à regra (e que excepção!) é Scarlet Johanson no papel da *vamp* americana responsável pelo desencadear de uma série de acontecimentos. Depois de alguns filmes considerados menores, muitos apregoam o regresso de Allen em grande forma.
**Estreia a 19 de Janeiro.**

[ radical ]

# Do tapete para a vida

**Nuno Delgado vai directo ao assunto. Com um discurso ambicioso e sem rodeios, o medalhado judoca olímpico português conversou com o MU e revelou-se fiel seguidor da velha máxima: corpo são, mente sã. | por Diogo Torgal Ferreira**

**Mundo Universitário | Como te iniciaste no judo?**

**Nuno Delgado |** Eu comecei a praticar aos sete anos na Casa do Benfica de Santarém. Aos 12 já competia e conseguia bons resultados. Sagrei-me campeão nacional em vários escalões de formação e quando vim estudar para Lisboa, na faculdade de Motricidade Humana, acabei por dar o grande salto: comecei a representar a selecção nacional e a competir ao mais alto nível.

**MU | Foi difícil conciliar os estudos com a alta competição?**

**ND |** Realmente não foi muito fácil. Primeiro porque são duas actividades que exigem imenso tempo e dedicação. Segundo porque em Portugal, infelizmente, não existem as condições necessárias para que se consiga fazer uma coordenação adequada. Mesmo assim, se uma pessoa tiver força de vontade e

for organizada tudo é possível.

**MU | Achas que em Portugal só se lembram dos desportos além do futebol de 4 em 4 anos?**

**ND |** Infelizmente, isso é verdade, mas acho que é uma realidade com tendência a melhorar. Já há algumas modalidades que começam a ser acompanhadas fora do período dos Jogos Olímpicos (J.O.). Mas, realmente, o nosso país tem uma cultura desportiva relativamente limitada e as pessoas normalmente só se interessam por futebol.

**MU | Qual o momento que destacas na tua bem sucedida carreira?**

**ND |** Talvez o campeonato da Europa em 1999, onde me sagrei campeão. Óbvio que os J.O. foram um grande marco na minha carreira [medalha de bronze, Sidney 2000], mas foi a partir desse Europeu que eu realmente me senti com capacidades para estar entre os melhores do mundo e com possibilidades de atingir qualquer objectivo desportivo. Provavelmente foi aí que comecei a acreditar numa medalha nos J.O.

**MU | Em que estado se encontra a tua carreira na alta competição?**

**ND |** Depois dos J.O. de Atenas em 2004 sofri uma grave lesão na coluna que me obrigou a parar durante todo o ano de 2005. Com o início do ano voltei aos treinos para avaliar se a lesão foi completamente ultrapassada. Neste momento, estou numa encruzilhada para ver se o meu problema já foi superado: se sim, posso regressar; se não, vou ponderar seriamente no abandono da competição.

**MU | Já tiveste de utilizar os teus conhecimentos de judo na vida real?**

**ND |** O judo ensina-te que deves transmitir para a vida aquilo que aprendes no tapete. Mas, quando digo isto, não é para andar aí à porrada! Felizmente, nunca tive que me confrontar fisicamente com ninguém, antes pelo contrário, graças ao judo e aos seus ensinamentos já consegui evitar e gerir alguns problemas desse género.

**MU | O desporto para ti é uma profissão ou uma filosofia de vida?**

**ND |** Acima de tudo é uma maneira de estar na vida. É uma forma de ser saudável, de ter objectivos, de tentar concretizá-los e conhecer os próprios limites.

**MU | Sei que estás envolvido em iniciativas que envolvem crianças e jovens. O desporto é fundamental no crescimento de qualquer um?**

**ND |** Eu acho que educação e a actividade física são dois conceitos indissociáveis. Quando alguém está no seu período de formação, não o faz só a nível psicológico e cognitivo, mas também a nível físico. Aí o Estado deve ter uma maior responsabilidade em relação aos cidadãos. Haveria benefícios a nível da cultura desportiva, saúde e alta competição.... como se costuma dizer, é de pequenino que se torce o pepino.

**MU | Como te imaginas daqui a 20 anos?**

**ND |** Não faço a mínima ideia e nem quero fazer grandes futurologias (risos). Eu acho que a vida é para ser vivida em cada momento e, seguramente, se me fizesses essa pergunta há 10 anos eu não acertaria no momento que atravesso agora. Sou uma pessoa ambiciosa e acho que ter expectativas pode ser limitativo, porque podes pensar que não consegues chegar mais longe e muitas das vezes até consegues.

## Liga Universitária de Futsal 2005/06

**Classificação final após a sétima jornada**

**Liga Zona Norte**

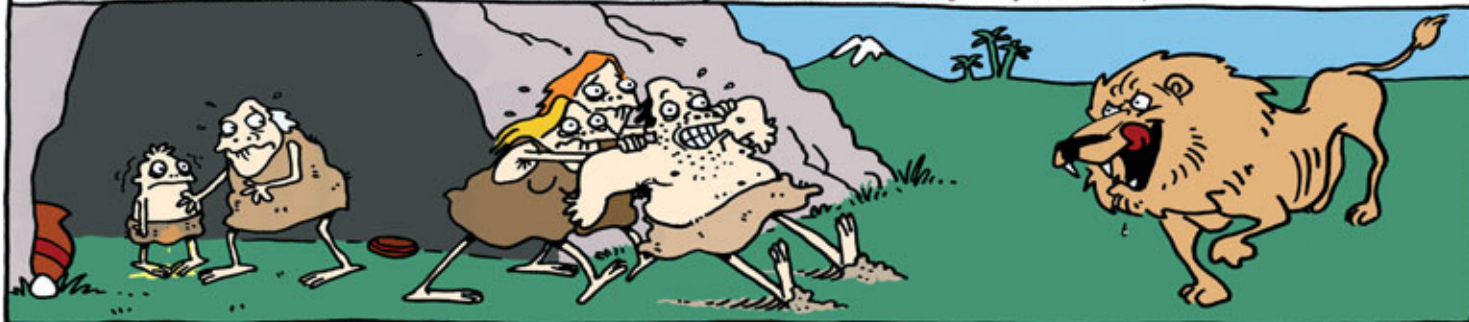
| | | Jogos | Pontos |
|---|---|---|---|
| 1.º | UTAD | 14 | 6 |
| 2.º | IPP | 10 | 6 |
| 3.º | ISMAI | 7 | 6 |
| 4.º | UFP | 6 | 5 |
| 5.º | UM | 5 | 4 |
| 6.º | ISPV | 4 | 4 |
| 7.º | ISAVE | 4 | 4 |

**Liga Zona Sul**

| | | Jogos | Pontos |
|---|---|---|---|
| 1.º | AAC | 15 | 5 |
| 2.º | IPT | 12 | 5 |
| 3.º | IPL | 6 | 3 |
| 4.º | UA | 6 | 6 |
| 5.º | UBI | 6 | 5 |
| 6.º | UL | 0 | 4 |
| 7.º | IPC | 0 | 2 |

Mais informações em **www.luf.com.pt**

**Eleições através dos tempos** um conto de Pedro Alves (www.toonman.com.pt)

No início os líderes eram eleitos pela sua capacidade de conduzir e proteger a tribo. Os anciãos elegiam o jovem mais capaz.

Depois um dia os Gregos inventaram a maneira "democrática" de eleger os seus líderes, em que apenas os homens livres podiam votar.

O processo Grego foi esquecido durante a época medieval, salvo quando as eleições tinham propósitos unicamente lúdicos.

Com o progresso da sociedade, também o processo eleitoral evolui, adaptando-se às necessidades de cada povo.

Actualmente as eleições são um processo justo de escolher os melhores candidatos para certos cargos políticos (os tais não sujeitos a nomeação...)

NESCAFÉ®

Cappuccino

Noitadas...
Festas...
Cartadas...
Namoros...

Porquê resistir às melhores coisas da vida?